

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.257

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—LISBOA—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa e Telex 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Alfama, 114 e 115

Domingo, 31 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

1922 Rápido balanço

Dentro de algumas horas terá decorrido mais um ano sobre a nossa escuridão. O ano que finda não foi mais feliz do que os antecedentes. Entretanto, motivos não há para cair num pessimismo doentio. Se não foi feliz o ano, a culpa não nos cabe a nós, trabalhadores—e não ter culpas há é um começo de felicidade.

Bastante luto o operariado não só por obter melhores condições de vida imediatas, como por preparar um futuro mais consentâneo com as suas necessidades morais e materiais.

Para conseguir tais objectivos empregou o operariado o melhor da sua energia e inteligência, já por meio de greves reivindicatórias das melhorias económicas, já por congressos dos quais saíram formas mais perfeitas de organização e orientações mais claras.

Grandes movimentos de carácter geral, podemos citar dois: um, reivindicando a libertação de operários presos arbitrariamente, outro, de protesto contra o aumento do preço do pão e restabelecimento dos dois tipos. A greve dos operários têxteis da Covilhã e a greve geral do operariado da mesma cidade, de solidariedade para com os têxteis, que terminaram com triunfo, merecem igualmente menção pela energia e coesão que os caracterizaram.

A última greve do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que reivindicava apenas uma regalia de carácter moral, não pode ser esquecida, pelo elevado exemplo de solidariedade e espírito de sacrifício que revelou.

Ultimamente, a do pessoal da Carris do Porto, e dos operários das fábricas de conservas de Sotabal escreveram na história do proletariado algumas das suas páginas mais brilhantes.

No que respeita a trabalho de organização e robustecimento das células sindicais, foi o ano que termina dos mais fecundos. Não nos lembra de ano em que mais conferências e congressos operários se tivessem realizado. Está ainda na memória de todos a forma brilhante como decorreu o Congresso Ferroviário e que provocou a vinda dos militantes estran-

POR ESSE MUNDO...

NA RUSSIA

O aumento das indústrias
BERLIM, 30.—Kamenef declarou perante o congresso pan-russo que o governo, apesar da pressão do capital estrangeiro, não podia exercer o monopólio do comércio externo, julgava favoráveis para a Rússia as concessões contanto que fossem apenas feitas nas bases dos acordos Otto-Wolff e Krupp-Bogdanoff, presidente do supremo conselho económico, fez ressaltar o rápido aumento em várias indústrias, o que se tornava bem patente, especialmente nas fábricas da borracha, do tabaco e do algodão. Pelo contrário a indústria metalúrgica que se encontra trabalhando para o Estado, está numa condição pouco satisfatória.—Rádio.

NA AMÉRICA

Subvenção à marinha mercante
WASHINGTON, 30.—O sr. Brookart senador republicano, acaba de apresentar uma emenda ao projecto relativo às subvenções para a marinha de guerra. Pede a concessão de privilégios para os produtores americanos de indústrias e agrícolas. Propõe para esse fim uma redução de 10% nos gastos de transporte para os produtos destinados à exportação, a partir do seu lugar de origem com a condição de que os produtos embarquem em navios subvencionados pelo Estado.—Rádio.

NA ROMENIA

Uma nova constituição
BUDAPEST, 30.—O correspondente do jornal *Hagyarszag* anuncia de Bucarest que durante os debates da comissão parlamentar referentes à elaboração da nova constituição, o sr. Balázs pediu a palavra em nome da minoria nacional da Transilvania exigindo que a nova constituição contivesse cláusulas que tornassem impossíveis as injustiças de que actualmente padece. O sr. Brătianu respondeu que os interesses do Estado romeno estão acima de qualquer consideração e que portanto o governo de Bucarest não podia mudar a sua política referente às suas minorias regionais.—Rádio.

EM FRANÇA

Recompensa aos cultivadores
PARIS, 30.—O ministério da agricultura ordenou um inquérito para recompensar as famílias que cultivem a mesma terra há mais de 500 anos. A família Larruhut, de Asson, no cantão de Nay, cultivava a terra há mais de 9 séculos. Porquanto, um acto de 1072 diz que os dois vizinhos Larruhut e Sazie, de Asson, estão em desacordo, há um tempo imemorial acerca dum direito de passagem e do estabelecimento dum ponto sobre o ribeiro. O actual representante da herdeira é o sr. Frederico Larruhut, cavaleiro do Mérito agrícola. Quanto à família Sazie está ainda representada em Asson. O romancista Leon Sazie é um dos seus membros.—Rádio.

NA DINAMARCA

Abandono de títulos e privilégios
BERLIM, 30.—O príncipe Saxe da Dinamarca, filho mais velho do príncipe Waldemar e da princesa de Orleans, renunciou ao título e privilégios de príncipe real para se alistar na Legião estrangeira da França, onde foi nomeado capitão. Os motivos da sua resolução apontou-os ele no *Berlingske Tidende*, declarando que tinha perdido toda a sua fortuna com a falência do Landmandsbank, o que não lhe permitia continuar na Dinamarca. O citado Banco, que tinha importantes negócios na Rússia e por este mesmo motivo falhou desastrosamente, convulsionou e abalou profundamente a vida económica da Dinamarca. Numerosas fortunas desapareceram, como a deste príncipe, o qual acrescentou na entrevista que o seu pai tinha também sofrido grandes perdas financeiras.—Rádio.

EM ANGORA

Impedindo de assinar qualquer acordo
BERLIM, 30.—O Parlamento de Angora proibiu aos delegados em Lausanne que assinem qualquer acordo sem o consentimento prévio do Parlamento de Angora. Considera-se a situação da conferência de Lausanne como a mais crítica.—Rádio

O sindicalismo revolucionário perante a instrução da criança

Dissemos ontem que uma sociedade sindicalista para a qual caminhassem os passos agitados—porque é o sindicalismo a única força organizada que existe no país, porque a sociedade portuguesa só tem uma organização num constante e rápido desenvolvimento e ainda porque as forças que melhor se organizam e se preparam para a luta possuem probabilidades de triunfar—dissemos, repetimos, que uma sociedade sindicalista tem como principal objectivo a liberdade individual e colectiva, resultante do melhoramento das condições da vida humana.

Ora, o principal cuidado de quem deseje alcançar objectivo tão alto, será o de preparar o homem desde a sua infância.

Que desejamos em matéria religiosa

Sabe-se em que condições miseráveis a infância vive agora, em plena sociedade capitalista. Guardaremos para outro momento os problemas da higiene, da moral, educação física, etc., para apenas nos preocuparmos neste artigo com o da instrução.

Hoje não existem escolas convenientemente montadas, nem tam poucos programas de ensino infantil, nas poucas e anti-higiénicas escolas que existem, não satisfariam por muito pouco exigências que fossemos.

Que desejamos nós em matéria de instrução? O que há pouco mais dum ano reclamamos do governo. Ensino racional, absolutamente neutro, portanto, em matéria religiosa ou política. Nós, sindicalistas, poderíamos reclamar um ensino sindicalista imitando assim os republicanos que escorçaram e

deus católicos das escolas para substituí-los pelos deuses pátria e república ou ensinar as crianças a cantar a *Portuguesa* ou canções guerreiras, como sucedeu durante o período da guerra. Se nos desagrada o ensino religioso, que combatemos por atentatório da ingenuidade das crianças, também não somos tam bárbaros que pretendamos que indivíduos de tenra idade aprendam complicadas regras de sociologia e cantem a «Internacional».

O ensino neutro e os jardins-escolas

Uma criança deve desenvolver-se livremente. O cuidado do mestre deverá resumir-se a ensinar-lhe coisas que o seu cérebro facilmente aprenda e aproveitar-lhe, dirigindo-as com carinho e inteligência, as tendências profissionais que naturalmente se revelam. Forçar pequenos seres a instruí-los em matérias que o seu íntimo não pede é crime contra o qual nos revoltamos.

Até hoje não encontramos melhor método pedagógico que o ensino absolutamente neutro, ministrado em escolas apropriadas—jardins-escolas—onde brincando, que é o desejo natural da criança, ela adquira conhecimentos úteis.

Hoje só os ricos podem aprender

Não admitimos também o ensino privilegiado. Actualmente, a despeito das escolas oficiais se encontrarem abertas para toda a gente, as condições económicas da sociedade são de tal forma iníquas que os filhos dos pobres se vêem na contingência de entrarem crianças ainda, para oficinas onde se estiolam e se embruteçam, enquanto

Estará o professor primário apto a desempenhar a sua missão?

A fundação de escolas neutras que satisficam as necessidades de instrução que o país revela, constitui para nós reivindicação imediata e para o futuro obrigação nossa.

A existência dessas escolas não depende apenas do nosso esforço, nem da nossa instantânea reclamação, depende sobretudo dum classe, que por incompreensão dos seus direitos tem andado um pouco arredia da organização operária, onde o seu lugar se encontra desocupado. Essa classe é a do professor primário.

Quanto à opinião dessa classe sobre o assunto que vimos tratando? Esclarecer a económica e moralmente preparada para dar à criança, hoje ou num futuro próximo, a educação que nós preconizamos?

É o que não sabemos com precisão e o que ela ainda não nos disse.

Entretanto, é necessário que nestes breves artigos fique bem compreendido, se a competência profissional e revolucionária da classe dos trabalhadores rurais é a garantia económica do ensino neutro e da garantia moral do professor será a garantia moral.

CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO (Portugal)

Calçada do Combro, 38-A, 2.º—LISBOA

Aos Sindicatos, Unões e Federações

CIRCULAR N.º 30

Caros camaradas:

Em princípio do novo ano e consequentemente na adoção da nova cobrança, o Comité Confederal lembra a todos os organismos a conveniência de, no mais curto espaço de tempo, notificarem às Centrais a quantidade do expediente que necessitam para a montagem das suas cobranças.

Assim, lembramos a todos os sindicatos ou associações federais que imediatamente devem enviar, às respectivas federações de indústria, nota do número de cartas confederais, verbetes e selos-cotas que necessitam; os sindicatos não federados, nas localidades onde hajam unões locais, deverão requisitar a esses organismos o necessário expediente; do mesmo modo que, com a máxima urgência, todas as federações, unões locais e sindicatos isolados devem fazer as suas requisições à C. G. T.

Para elucidação, indicamos o custo do expediente que é o seguinte:

Selos-cotas, para as unões locais e federações, 15 centavos; para os sindicatos não federados e em cujas localidades não haja unões locais, 20 centavos.

Cartas confederais, para as unões locais e federações, 10 centavos; para os sindicatos isolados, 15 centavos.

Verbetes, para todos os organismos, 1 centavo.

A todos os organismos o Comité Confederal aponta a necessidade de fazerem as suas requisições acompanhadas das respectivas importâncias, não só para não embarçar a vida da confederação, como para manterem em si próprios uma vida regular.

Esperando que atendeis à importância e urgência do assunto vos desejamos

Saúde e Emancipação

J. Santos Arranha
(Secretário Geral)

NOTAS & COMENTÁRIOS

Livre... na cadeia

O Mundo ontem não era um jornal—era uma enciclopédia. De tudo nele encontramos—até verdades! Afirma o sr. Mayer Garçon com rara fidelidade.

«Escravo, servo da gleba, assalariado, mas livre, dentro das fórmulas da democracia moderna, o operário poderá querer ser mais, mas não querera ser menos».

Sim, menos do que livre, dentro das fórmulas democráticas, não desejara ser o operário. Quem pretendia, no fundo, dum «enxovia» ser menos livre do que realmente é?

«Tódas as lavadeiras são mulheres...» Muito interessante e profundo. Há outro ainda que não resistimos à tentação de transcrever. El-lo: «Portugal é Lisboa. O resto é paisagem—só paisagem—aquí e além salpicada de bofeias».

Encanador também! Pena é que Eça de Queiroz o tivesse parafraseado.

U. S. O.

A comissão administrativa avisa por este meio todos os sindicatos, de que desta data em diante todos os assuntos que lhe digam respeito só serão tratados de noite, das 21 às 0 horas, visto que deixou de existir o delegado permanente a dentro da mesma União.

A Sérvia e a Bulgária

Prepara-se a sua união

BUDAPEST, 30.—Segundo notícias procedentes de Lausanne e dos Balkans a imprensa julga saber que a Grécia se unirá brevemente à pequena Entente. As primeiras negociações sobre este ponto começaram com a viagem do sr. Politis, ministro grego em Belgrado. Em Lausanne o sr. Ninichich continuou as negociações com o sr. Venizelos e parece que se chegou a um acordo entre os dois ministros.

Como os governos da pequena Entente não tem estado ao corrente destas negociações até agora, é possível que não aceitem o acordo realizado entre Iugoslavia e a Grécia. Trata-se de convocar em Belgrado os ministros de Negócios Estrangeiros dos estados da pequena Entente para examinar esta questão. Também será convidado o representante da Grécia.—Rádio.

1.ª na 2.ª pág.

Trabalho

Certa imprensa insinua torpemente—como é habitual—que os atentados dinamitistas de anteontem só podem ser obra dos sindicalistas...
Que afirmassem o contrário seria para admirar!

AS BOMBAS... Especulação ignóbil

Pulverizando as insinuações da "Epoca" e do "Mundo"

Publicamos anteontem um artigo recordando a explosão havida no edifício da C. G. T. Escrevemo-lo com o desassombro de quem não possui o horror da verdade e sem fazer omissão sob as circunstâncias especiais que o originaram.

Estávamos longe de esperar que ele servisse de tema ao espírito vespago da *Epoca* e às anónimas retóricas do *Mundo*. Apesar de sabermos, ao certo, o que valem estes dois jornais adversos, esperávamos, contávamos com quasi absoluta certeza que eles se não fossem doctos dum certa sensibilidade moral a afectassem para melhor engolar a fé candida dos seus leitores.

Não aconteceu assim.

Vamos primeiro à *Epoca*: Em primeiro lugar o órgão clerical fazia salientar o facto da *Batalha* ter relatado a explosão em quatro linhas.

Já aqui se explicou suficientemente a razão porque tal aconteceu, sendo porisso além de asqueroso, estúpido o seu ataque.

A *Epoca* sabe que a explosão se deu de madrugada quando a *Batalha* estava a ser encerrada, pois apenas faltava concluir a paginação da 2.ª página.

A redacção, foi invadida por um rapaz, jorrando sangue dum ferimento profundo. Houve que lhe acudir, teve de se telefonar para a Cruz Vermelha pedindo uma maca para o seu transporte, pois que a polícia, de pistola em punho, impediu que dois tipógrafos fossem buscar um trem.

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos ser presos, a deixar de cumprir o seu dever, que consistia em concluir o jornal. Estávamos dispostos a ser vítimas das violências policiais, se elas se cometessem, mas não arredariamos pé, visto assim o determino o nosso dever, e nada termos com uma explosão de que só algumas horas depois, já nos calabouços, viamos a tomar um conhecimento mais detalhado.

A polícia invadiu o jornal, com feroz atitude de tiranetes de melodrama, com os seus berros possantes de: «abram em nome da lei» e com as pistolas prontas a disparar.

Houve, a determinada altura, um começo de incêndio e daí constantes chamadas telefónicas. Não faltou até nalguns jornais quem se supozesse no direito de nos pedir informações quando a polícia nos tolhia os movimentos e nos impedia de ir ver o que tinha acontecido no lado extremo do edifício.

Para conseguir que o jornal saísse houve que discutir com o dr. Barbosa Viana que também aqui viera como director da Polícia de Segurança do Estado e prever as subtilidades da polícia.

Não houve, portanto, remédio senão dizer laconicamente a explosão havida em 4 linhas, pois a polícia estava conduzindo para o governo civil os tipógrafos, o revisor Luis Júnior e o relator Cristiano Lima que estava nessa madrugada de serviço.

Talvez a *Epoca* nestas circunstâncias tivesse feito mais. Permittimo-nos duvidar, pois que, em via de regra, quem ataca a coragem dos outros, padece dum excesso de cobardia.

Aqui não se fez «romantismo tolo» descrevendo o cerco a Lisboa.

Pintou-se, sobretudo, a atmosfera de terror havida na cidade quando ela estava cercada pela tropa.

Nessa altura, os conservadores que antes tinham os olhos desviados pelo terror infundido pela *camionete fantasma* apareceram na rua, com claros de ódio no olhar e falavam em vinganças dignas da sua cobardia.

Mas a *Epoca* não se lembra. Comem a pelo espaventar a memória, recordamos-lhe a fabricação de bombas feitas por dedicados católicos, identicos àquelas desenterradas da Costa do Castelo que morreu numa horróssima explosão que fez voar quasi o andar onde elle morava.

Insulta os jovens que ficaram feridos na explosão e que se encontram presos no Limoeiro, condenados a uma pena duríssima. Nem, apesar de presos, os seus ódios os poupa.

Nos temos sido mais generosos. Nunca atacamos um adversário quando ele se encontra preso. Reputamos isso uma inqualificável cobardia. De resto a *Epoca* tem uma moral asquerosa. Nós, quando ela foi vítima dum violência—como sempre que qualquer iniqua intervenção a atinja—protestámos. Dias depois ela, naturalmente para provar a sua esplendida moral pedia a nossa simpatia.

Contra jesuitas e covardes desse quilate possuímos moral suficiente para lhes dizermos que vale mais em virtude, em dignidade moral um dos jovens por ela insultados, que toda a sua religião, toda a sua dignidade, toda a sua moral—falsa, indigna e absurda.

O Mundo mostra-se digno cúmplice da *Epoca*. Também insinua, também calunia, também deturpa.

Esquece o Mundo quando nos acusa de disfarçadamente fazermos incitamentos—acusação que não prova de nenhum modo, porque nós nunca tal fizemos—as mazelas que figuram na sua colecção.

Pois se a folhear lá encontrará a descarada defesa de bombistas, e a apolo-gia da bomba.

Seria bom o Mundo não se esquecer

que foram os republicanos seus correligionários quem realizou—tanto na moeda como na república,—um intenso fabrico de bombas.

Se todos os explosivos fabricados pelos republicanos rebanassem a um tempo, na cidade, quantas ruínas, quantas mortes, quanto sangue a relatar?

Conveném que o Mundo se recorde da apolo-gia que nas suas columnas fez do regicídio. A morte do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro foi saudada entusiasticamente pelo *Mundo*. A carabina do Buica serviu a esse jornal de tema a grandes rajadas românticas em que o regicídio era glorificado.

Esqueceu-se também que a república tem um enorme pedestal de bombas.

Mas, se o Mundo quiser folhear a nossa colecção, rogamos-lhe que nos diga se lá encontra uma frase que de perto ou de longe se assemelhe a esta do sr. António José de Almeida, que é hoje presidente da República:

«A questão resolve-se com uma greve monstra e meia dúzia de fábricas pelo ar».

Já tem ido parar à cadeia, amigos nossos sem terem feito incitamentos. E quem pronunciou esta frase, quem preconizou o emprego de bombas de efeito «poderosíssimo» é hoje presidente da República.

Se o Mundo tivesse vergonha, calava-se. Mas não tem.

Há uma acusação bem mais grave: o Mundo diz que no edifício da Calçada do Combro se fabricou moeda falsa.

Semelhante acusação prova bem as armas desleais que esse jornal esgrime contra nós. Se lhe exigissemos que provasse essa acusação ver-se-ia embarcado o merecedor epíteto cruéis, vergonhosos, mas justos.

A besta negra da imprensa clerical—A *Epoca*—de mãos dadas com o Mundo, pretendem atribuir a avançados as bombas que ontem estalaram.

Afirmam gratuitamente. A República atribui-as a integralistas, a *Pátria* a outubristas—por causa dos julgamentos e da questão do ensino religioso. Nós, não as atribuímos a ninguém. Como não sabemos quem as lançou é o objectivo que elas procuravam alvejar, não imitamos, nem o Mundo nem a sua cumplice A *Epoca*.

Os excessos do fascismo

Mussolini deseja castigar...

ROMA, 30.—Muito descontente pelos excessos dos fascistas, Mussolini fez telegrafar à secção de Bari que havia de se acabar com mobilizações ridículas que diminuem o prestígio da Itália no estrangeiro e desonram o partido no interior, dificultando o trabalho que realizam os chefes a favor da reconstrução nacional. Mussolini ordenou ao presidente da secção fascista da cidade que procure os responsáveis da mobilização e os castigue sem piedade.—Rádio.

Minas de prata

TOLEDO, 30.—Na sessão celebrada pelo Yuntamento foi lida uma carta do alcaide de Elda, sr. Guilherme Calvet, na qual afirma que Toledo se encontra rodeado de riquíssimas minas de prata, cujos poços foram encerrados pelos árabes antes da reconquista. O alcaide chegou mesmo a apontar o sítio onde existiam esses poços, o que causou profunda admiração entre os assistentes a muitos comentários na vizinhança.—Rádio.

As reparações

Conferenciando com Mussolini

ROMA, 30.—O delegado italiano na comissão de reparações, sr. Salvaggio Raggi e o embaixador italiano em Londres, marquês della Torretta encontraram-se actualmente em Roma, onde vieram conferenciar com Mussolini.—Rádio.

O estrangeiro

em poucas linhas

Os «soviets» acabam de fundar uma academia de aeronáutica que tem 40 alunos.

Segundo todas as probabilidades, Bonar Law sairá para Paris na 2.ª feira pela manhã. Sir John Bradbury deve partir já hoje.

No palácio da Mancomunidade reuniu-se a comissão encarregada do monumento ao insigne poeta Verguer e resolveu activar os trabalhos para que o monumento esteja pronto em breve.

O general Pangalos, do exército grego, que apresentou a demissão de ministro da Guerra, foi assumido o comando das tropas da Trácia.

O petróleo

LONDRES, 30.—Os directores da companhia petrolífera Oilfield of England, propõem-se constituir outra companhia com o fim de reunir o capital necessário para o desenvolvimento e exploração das concessões que essa empresa possui no norte de Espanha.—Rádio

EDEN-TEATRO TIRO AO ALVO Promenoir a 1\$00

As 8,15 e 10,15

o 19 de Outubro

Depõem outras testemunhas

A audiência abriu à hora habitual, tendo-se procedido à chamada das testemunhas, começando a seguir a depor Jerônimo Duarte, pai-mor do Arsenal, que declara que as ordens para ir a bordo avisar o sr. Procópio de Freitas do que se estava passando no Arsenal lhe tinham sido dadas pelo tenente sr. José Luís.

Nada mais adiantou a testemunha, cujo depoimento se refere a factos já do domínio público.

A segunda testemunha a depor é o sr. Miguel José Ferreira, marinheiro do troço do mar, que estava na ponte do Arsenal quando foi ferido o sr. Cunha Leal, não sabendo quem o feriu.

Como declarasse ter-se dirigido por duas vezes ao sr. Procópio de Freitas para lhe transmitir os recados enviados pelo tenente sr. José Luís e o sr. Procópio de Freitas tivesse afirmado só ter falado uma vez com ele, foi estabelecida acação. Dels resultou a testemunha confirmar as suas declarações, tendo o sr. Procópio de Freitas declarado não o negar, apesar de não se recordar do facto.

O contra-almirante sr. Pinto Bastos afirma ter recebido um bilhete do sr. Procópio de Freitas, por intermédio do tenente sr. Ganche, para serem soltos todos os presos. Aceitou a isso, não para manter a disciplina no quartel, como por isso representava uma ordem do comité revolucionário.

Procópio de Freitas telefonou-lhe, pedindo armamento para o Arsenal, ao que acedeu.

O capitão de fragata sr. Augusto Moreira Rato declara ter estado no quartel de Alcântara durante o dia 19 de Outubro e ter assumido à noite o comando. Verificou que todos os oficiais do corpo de marinheiros foram respeitados, ainda mesmo os que não estavam comprometidos no movimento.

O 1.º sargento da Armada Ferreira Lucas diz ter sido encarregado de vir a terra quando se encontrava no «Vasco da Gama» por ordem do sr. Procópio de Freitas chamar o comandante da força da G. N. R. que se encontrava no Terreiro do Paço. Quando desembarcou de aquele cruzador viu, nitidamente, o clarão dos tiros de carabina disparados no Arsenal.

O promotor iludido o tribunal de que estes tiros devem ter sido os disparados contra o sr. Cunha Leal.

Cumprida a sua missão, andou em serviço de patrulhamento, na cidade, regressando depois ao «Vasco da Gama» onde deu conta de António Granjo fora assassinado. Ao ser informado do caso, o sr. Procópio de Freitas ficou muito perturbado, tendo-lhe perguntado se não havia no Arsenal quem metesse «aquela gente» na ordem.

O 1.º tenente Reis Cauchô declara ter recebido às 16 horas de 19 de Outubro das mãos de Procópio de Freitas o bilhete em que este dizia ao comandante do quartel de Alcântara que podia soltar presos. A ordem foi cumprida, tendo os presos sido postos em liberdade, à excepção dum gatufo.

O sr. Henrique Martins Vaguelier narrou as circunstâncias em que tinha entrado na revolução.

Os boatos de assassinios circulavam com tal insistência que ninguém lhes prestava importância. Contou que o almirante Machado Santos mandou em determinado dia fazer uma farda de capitão a um alfaiate de Lisboa, explicando-lhe, sorridente, que precisava de desfazer-se e entrar na primeira revolução que se desse e liquidar determinados indivíduos.

Instada pelo sr. Dr. Nordeste a testemunha declara nunca ter ouvido falar, antes do movimento, nos srs. Marreiros e Serrão Machado.

Interrompida a audiência às 15 e 15 horas, levantou-se um incidente acerca do sr. Benjamin Pereira, pelo facto d'ele não poder ser testemunha, visto ser réu num processo que se encontra ligado a este.

Foi resolvido pelo juiz presidente, nos termos da lei, que não fosse ouvido. Araújo Manças é ouvido a seguir. Começa por dizer que fôra amigo de infância do capitão Loureiro.

Era republicano liberal, secretário do ministro da Marinha do gabinete Granjo e valendo-lhe a sua situação política, conseguiu um lugar numa unidade da G. N. R. de Lisboa para aquele oficial.

Soubes que o capitão Loureiro tinha entrado no 19 de Outubro e que lhe dissera confidencialmente ter o comité revolucionário mandado retirar as forças que guardavam a residência do chefe do Estado e que o mesmo capitão Loureiro lhe dissera haver um compromisso desse comité com a C. O. T. para deixar matar indivíduos que figuravam numa lista de 200 nomes e à cabeça da qual estava o tenente-coronel sr. Raul Esteves.

Feita a instância pelo dr. Alpoim a testemunha mostra extraordinária viveza, não conseguindo o advogado levar a melhor.

Foi interrompida a audiência para continuar no dia 4 de janeiro devendo depor J. D. Santos, José Ferreira, Augusto Cesar, Américo Luz, etc.

N. da R.—As referências do sr. Araújo Manças à C. O. T. já em *A Batalha* foram pulverizadas circunstanciadamente, caindo pela base semelhante insinuação, com provas esmagadoras.

Eden Teatro

No Eden Teatro está-se representando a revista *Tiro ao Alvo* cheia de graça e de música insinuante. A companhia que ali está funcionando tem como principais figuras Deolinda Sayal, Carlos Leal, Elisa Santos, Zulmira Miranda, etc.

A revista *Tiro ao Alvo* é o espectáculo para o povo que recomendamos a todos os nossos leitores, tanto mais que os preços são populares, custando a «promenoir» apenas um escudo.

Diário sindicalista

A BATALHA

REVISTA

TIRO AO ALVO

TEATRO PARA O POVO

TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida—Jaime Zenóglou

da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

reverte-se a espirotoza comédia farça

O arroz doce

Classes que reclamam

Operários municipais

Sob a presidência de José Manuel de Sousa, reuniu ontem com regular concorrencia esta numerosa classe para apreciar as demarches ultimamente realizadas.

E' dada a palavra a Abílio Correia de Lemos, da comissão mista, o qual expõe à assembleia as ultimas demarches realizadas, declarando que apesar desta comissão ter trabalhado energicamente para obter um aumento que pudessem fazer face à vida, pois que os seus filhos salarios só lhes chega para morrer de fome, só conseguiu \$500 diários para o pessoal operário maior e \$900 para menores e mulheres.

Segue-se hoje a reunião de Lima lamentando que a comissão mista, composta de 15 membros, só tivesse ultimamente 4 à frente dela.

David Augusto expõe muito claramente o quanto de trabalhos tem sido à comissão mista para obter esta pequena esmola, pois não se pode considerar outra coisa, atendendo que os salarios actuais dos operários do município oscilam entre 3000 esc. a \$480.

E' presente uma moção de Carlos Costa com a conclusão de que as camaradas presentes devem fazer a máxima propaganda para a unificação da Classe. Aclamação de Carvalho muito claramente declara que a moção está no animo de todos, pois não se pode conceber que uma classe com um patrão tenha 4 associações de classe.

José Teodoro revolta-se contra o próprio pessoal, pois que não se sabe imbrantar contra o seu próprio patrão. E' presente pelo tesoureiro da comissão o dinheiro que estava destinado para a publicação da Carta Aberta, o que não é suficiente, porque só existem 160\$05.

Falam mais alguns operários, que se alongam em varias considerações.

Por último foi aprovada uma proposta para que o dinheiro existente em poder do tesoureiro reverta a favor das despesas a fazer com a nova comissão mista.

Abate uma empena e fica soterrado um trabalhador

As amudadas bategas de água que na noite de anteontem caíram na cidade fizeram com que ontem cerca das 11 horas abatesse a empena de uma propriedade que há tempos se anda construindo com destino a uma fabrica, sita na Venda Nova, próximo de Bemfica, tendo ficado soterrado um pobre trabalhador que na ocasião por ali passava de nome António Cardeal, de 32 anos, residente na Falagueira, o qual foi retirado dos escombros pelos bombeiros municipais, mas já cadáver. Conduzido ao hospital de S. José, foi verificado o óbito pelo dr. sr. Medeiros de Almeida, recolhendo depois ao Instituto de Medicina Legal.

Subvenções

Escriturários das capitães dos portos

O deputado sr. Tavares de Carvalho apresentou ao ministro da Marinha uma comissão de escriturários das capitães dos portos do continente que pediu equiparação de vencimentos aos seus colegas do Arsenal da Marinha. Actualmente os serventes das capitães recebem melhoria de vencimento superior ao que foi arbitrada aos escriturários de 1.ª classe.

Festa de confraternização

no Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa

E' hoje que se realiza neste sindicato uma grandiosa festa de confraternização para inauguração da nova sala, realizando-se às 14 horas uma sessão solene para a qual foram convidados todos os organismos a fazerem representações.

A's 19 horas grandioso sarau com o seguinte programa: 1.ª Parte — «O Traidor», entre-acto dramático; 2.ª Parte — Apresentação dos eximios acrobatas excentricos, os «Irmãos Farias»; 3.ª Parte — 1.º acto de «Folies Bergères»; 4.ª Parte — «Canções Sociais», por diversos cultivadores e variações de Fados pelo eximio guitarrista Alvaro da Cunha e seu violão, António Bazilio.

Convidam-se todos os organismos que por lapso não tenham recebido convite, a fazerem-se representar.

Este festival será abrilhantado por um grupo musical composto de camaradas metalúrgicos. Haverá um «mote» a concurso do nosso camarada Joaquim da Silva:

Já é feita a Revolução
E' feliz a Humanidade
Já é do gózo comum
Pão, Terra e Liberdade

PELOS CORREIOS

Uma inovação infeliz

Da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telefógrafos recebemos a seguinte nota officiosa:

«Obedecendo à decantada compressão de despesas, alguns dirigentes da A. G. tiveram a maldadada ideia de introduzir nos serviços dos correios mais uma inovação que, diga-se de passagem, só tem por fim prejudicar o bom funcionamento dos serviços e especialmente o público.

E' o facto de se pretender fazer transitar o serviço de cobrança que presentemente é desempenhado pelos carteiros da 1.ª Secção encarregados exclusivamente dessa missão, para a Posta ou seja a 2.ª Secção Postal, cargo que, segundo a ordem de serviço nesse sentido, será desempenhado pelos carteiros da 2.ª Posta cuja saída é agora às 16,30.

Ora esta inovação já há tempos se tentou pôr em pratica, e como não desse resultados, visto os transtornos que ao comércio e imprensa causava, relegou-se para occasião mais propicia.

Surge agora de novo e não podíamos deixar de mostrar os inconvenientes que dela podem advir, para distribuidores e público, visto que salido a 2.ª distribuição já tarde, difficilmente poderão os respectivos empregados fazer tal serviço, ao mesmo tempo que o público só de noite poderá com difficuldades ser servido, porque tendo de acumular com a distribuição de correspondências ordinárias e registadas o referido serviço de cobrança, que por si só é assaz delicado e de suma responsabilidade, pois consta de pagamento de vales, reembolsos, etc., se torna impossível e impraticável».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato Unico da Construção Civil

Iniciaram-se ontem, conforme noticiámos, as festas comemorativas do terceiro aniversário do Sindicato Unico da Construção Civil.

O camarada Mário Domingues fez a sua annunciada conferência acerca da instrução, tendo-se referido largamente ao ensino religioso, que combateu com energia.

Hoje, às 16 horas, há sessão solene e descerramento do retrato do falecido camarada José Lopes, usando da palavra representantes dos organismos operários; às 19 horas, abertura da quermesse, que será abrilhantada por um excelente grupo musical, revertendo o produto da mesma a favor dos presos em questões sociais; às 21 horas, conferência sobre arte, pelo dr. sr. Jaime Cortezão.

Dia 1 de Janeiro, às 13 horas, confraternização de crianças das escolas mantidas por este organismo; às 16 horas, conferência sobre instrução pelo dr. sr. Carneiro de Moura; visita de varias bandas de música que dedicadamente se preitam a abrilhantar as festas; lanche às crianças e ofertas varias às mais necessitadas.

A's 20 horas, canções sociais por vários cultores e continuação da quermesse.

As salas achar-se-hão vistosamente engalanadas.

Ficam por este meio avisados todos os organismos a fazerem-se representar na sessão solene.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Evora

Comemorando a passagem do seu 11.º aniversário, effectua a Associação dos Trabalhadores Rurais de Evora uma sessão solene, amanhã, 1 de Janeiro, na qual devem fazer uso da palavra, além de outros, delegados da C. G. T. e Federação dos Trabalhadores Rurais.

Construção Civil de Tires e arredores

Para comemorar a passagem do seu 9.º aniversário, a Associação de Classe dos Operários da Construção Civil de Tires e arredores, effectua amanhã uma sessão solene, na qual deverão fazer uso da palavra delegados da C. G. T., da Federação da Construção Civil e de outros organismos.

A sessão realiza-se às 17 horas, na sede do Grupo de Bandolistas Solidarieidade da Construção Civil de Tires, e será visitada a associação por um apreciável grupo musical dos arredores.

CONFERÊNCIAS

Finanças municipais

Realizou-se ontem à noite, o sr. Joaquim Domingues a sua annunciada conferência sobre «Finanças municipais». Servindo-se de mapas cheios de algarismos, mostrou quanto a cidade tem alargado desde 1147 até ao presente, o número de prédios que se tem construído de 1905 até 1920, e o número de estabelecimentos que havia em 1895 e os que existiam em 1920. Refere-se aos empréstimos feitos, ao pessoal burocrático e jornalero.

Depois de outras citações declara que sem recursos é impossível fazer uma administração e dotar a cidade de melhoramentos. Referindo-se à dívida do Estado à Câmara que é de 5,405\$842, expõe as demarches havidas para receber aquele dinheiro. O Estado presta auxílio a todas as câmaras do país, menos a de Lisboa. Deixando a Câmara das campanhas que lhe têm sido feitas.

Além de mais algumas citações, conclue por afirmar que a veracão fez tudo quanto pôde, mas que o pouco ou muito que fez foi honesto.

Negociando a paz

LONDRES, 30. — Por proposta dos republicanos irlandeses, iniciaram-se cerca de Dublin, em lugar que não se menciona, negociações secretas para alcançar a paz. — Rádio.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2 112)

Grandiosa matinee

Variadissimos trabalhos

A's 21 (9 da noite)

Magnifico programa

Prazer e economia

A'manhã — Grande matinee do Ano Bom

BILHETES A VENDA

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Para continuação de trabalhos reuniu anteontem a assembleia geral, tendo sido lido por Carlos José de Sousa o seu relatório de delegado à Conferência Gráfica, recentemente realizada na Covilhã, o qual foi aprovado. Pela Comissão Administrativa foi apresentada e defendida uma proposta sobre o aumento da cotização sindical, que foi aprovada, depois de sobre o assunto se terem pronunciado Joaquim Castelo, Raúl Ernesto Dias, Alberto Constantino e Alexandre Vieira, ficando estabelecida a cotização de 50 centavos, que começará a vigorar a partir do próximo ano, não tendo sido o último número de ordem dos trabalhos discutido em virtude do adiantado da hora.

A Comissão Administrativa vai dirigir um manifesto à classe, justificando, como já fez na assembleia, a aplicação da nova cotização, que se destina à Confederação Geral do Trabalho, Federação do Livro e do Jornal, União dos Sindicatos e ao Sindicato.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Reuniu esta sessão em assembleia geral para eleger os seus corpos gerentes para o próximo ano que ficaram assim constituídos: Comissão Profissional; 1.º secretário, Apriço Veríssimo; 2.º secretário, Serafim da Costa; Tesoureiro, Félix António Fernandes; Vogal e delegado ao S. U., João Queirós e Guilherme Horta; Conselho de Secções, Inácio Marques e José Filipe; Conselho Técnico, Manuel Soares e Manuel Pedro; Conselho Ferriteiro, Sécio da Bóia, Eduardo Caldeira; Comité da Casa, Luís Pereira; Assembléa Geral, Joaquim Henriques Fonseca e Manuel Freitas.

Secção Sindical da Charneca. — Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de varios assuntos que momentaneamente interessam esta secção e para nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, ficando assim composta:

Comissão Administrativa: Alexandre José dos Santos, Aníbal Fernandes, António Vitor, Vitor da Silva Aires e Carlos Martins; Conselho Técnico, Ernesto José Inácio; Conselho de Secções, José Felizardo Cardoso; Cobradores, António Antunes Lusit e Noel José Ribeiro.

Foi apreciado vario expediente ao qual se deu o devido destino, sendo por fim resolvido effectuar nova assembleia geral para a próxima terça-feira, 2 de Janeiro, a qual devem comparecer todos os componentes para lhes ser dado conhecimento do trabalho que há a realizar de futuro para o robustecimento

da secção.

Secção Sindical da Charneca. — Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de varios assuntos que momentaneamente interessam esta secção e para nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, ficando assim composta:

Comissão Administrativa: Alexandre José dos Santos, Aníbal Fernandes, António Vitor, Vitor da Silva Aires e Carlos Martins; Conselho Técnico, Ernesto José Inácio; Conselho de Secções, José Felizardo Cardoso; Cobradores, António Antunes Lusit e Noel José Ribeiro.

Foi apreciado vario expediente ao qual se deu o devido destino, sendo por fim resolvido effectuar nova assembleia geral para a próxima terça-feira, 2 de Janeiro, a qual devem comparecer todos os componentes para lhes ser dado conhecimento do trabalho que há a realizar de futuro para o robustecimento

da secção.

Secção Sindical da Charneca. — Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de varios assuntos que momentaneamente interessam esta secção e para nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, ficando assim composta:

Comissão Administrativa: Alexandre José dos Santos, Aníbal Fernandes, António Vitor, Vitor da Silva Aires e Carlos Martins; Conselho Técnico, Ernesto José Inácio; Conselho de Secções, José Felizardo Cardoso; Cobradores, António Antunes Lusit e Noel José Ribeiro.

Foi apreciado vario expediente ao qual se deu o devido destino, sendo por fim resolvido effectuar nova assembleia geral para a próxima terça-feira, 2 de Janeiro, a qual devem comparecer todos os componentes para lhes ser dado conhecimento do trabalho que há a realizar de futuro para o robustecimento

da secção.

Secção Sindical da Charneca. — Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de varios assuntos que momentaneamente interessam esta secção e para nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, ficando assim composta:

Comissão Administrativa: Alexandre José dos Santos, Aníbal Fernandes, António Vitor, Vitor da Silva Aires e Carlos Martins; Conselho Técnico, Ernesto José Inácio; Conselho de Secções, José Felizardo Cardoso; Cobradores, António Antunes Lusit e Noel José Ribeiro.

Foi apreciado vario expediente ao qual se deu o devido destino, sendo por fim resolvido effectuar nova assembleia geral para a próxima terça-feira, 2 de Janeiro, a qual devem comparecer todos os componentes para lhes ser dado conhecimento do trabalho que há a realizar de futuro para o robustecimento

da secção.

Secção Sindical da Charneca. — Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de varios assuntos que momentaneamente interessam esta secção e para nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, ficando assim composta:

Comissão Administrativa: Alexandre José dos Santos, Aníbal Fernandes, António Vitor, Vitor da Silva Aires e Carlos Martins; Conselho Técnico, Ernesto José Inácio; Conselho de Secções, José Felizardo Cardoso; Cobradores, António Antunes Lusit e Noel José Ribeiro.

Foi apreciado vario expediente ao qual se deu o devido destino, sendo por fim resolvido effectuar nova assembleia geral para a próxima terça-feira, 2 de Janeiro, a qual devem comparecer todos os componentes para lhes ser dado conhecimento do trabalho que há a realizar de futuro para o robustecimento

da secção.

Secção Sindical da Charneca. — Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de varios assuntos que momentaneamente interessam esta secção e para nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, ficando assim composta:

Comissão Administrativa: Alexandre José dos Santos, Aníbal Fernandes, António Vitor, Vitor da Silva Aires e Carlos Martins; Conselho Técnico, Ernesto José Inácio; Conselho de Secções, José Felizardo Cardoso; Cobradores, António Antunes Lusit e Noel José Ribeiro.

Operários do Município. — Reuniu anteontem, com regular concorrencia, a assembleia geral. Antes da ordem dos trabalhos foi aprovado um voto de profundo sentimento pela morte do camarada José Manuel, assassinado barbaramente quando pretendia defender das arremetidas dos senhores todo o inquilinato.

Foi depois lido o relatório do delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário, o qual foi aprovado por aclamação.

Procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Presidente, Júlio Armando; 1.º Secretário, Abílio Correia de Lemos; 2.º Secretário, Henrique Valadares; Tesoureiro, José Henrique; Vogal, Carlos Raimundo, Carlos Costa e Carlos Antunes; e o aumento da cota para a U. S. O. ficaram para a nova direcção convocar nova assembleia geral para resolver o assunto.

CONVOCAÇÕES

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio. — Conselho Geral (Zona Sul). — Reúne pelas 20,30, na próxima terça-feira, o Conselho Geral (Zona Sul) da F. P. E. C., para tratar de assuntos importantes.

Impressores Tipográficos. — E' convocada a classe a reunir em assembleia geral, na próxima terça-feira, 2 de Janeiro, pelas 20 horas, na sede da Associação, Calçada do Combro, 38-A, para apreciar a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar o parecer sobre as contas da comissão que dirigiu o movimento grevista nas casas de obras, no ano de 1921;

2.º Discutir uma proposta da Direcção para aumento de cota;

3.º Leitura e apreciação do Relatório do delegado ao Congresso Nacional da Covilhã.

No caso de não comparecer número legal de associados, fica desde já convocada a assembleia para o dia 9 de Janeiro.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Corticeiros do Seixal. — Reúnem os corticeiros desta área para apreciar as reclamações formuladas pela Federação, resolvendo dar-lhe todo o seu apoio, sendo também nomeados corpos gerentes para o ano de 1923 e aprovada a cota sindical, que foi fixada em \$30 por sindicato e por semana.

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

MOÇAMBIQUE

Desordem sangrenta

Um indivíduo que agrediu outro para defender uma criança maltratada

Ontem de madrugada, na rua 20 de Abril, em frente do pátio do Cascais, onde estão instaladas as cocheiras do Ganga, houve uma discussão entre o carroceiro Justino Castro Ferreira, de 28 anos, residente na calçada dos Barbadinhos, 113, e o sapateiro João Gaspar Bernardo, de 32 anos, residente na rua das Barracas, 64, loja, pelo facto de este estar maltratando uma criança que ali se encontrava.

A certa altura em troca de uns insultos pronunciados, pelo sapateiro, foi este agredido com uma bofetada vibrada pelo antagonista, dando esta scena margem a que a questão tomasse um aspecto mais grave pois que, o sapateiro, puxando por um escopro, agrediu com ele o Justino produzindo-lhe um grave ferimento no lado direito do pescoço com ruptura de um vaso importante. Os colegas do ferido que de dentro da cocheira presenciaram a scena, armaram-se de fúrios e perseguiram o agressor, mas este subindo as escadilhas da Porta do Carro foi occultar-se no cubículo existente à porta do hospital onde se encontrava de serviço o porteiro António Alves Cartaxo, e a quem o sapateiro implorou a sua protecção.

Este, vendo em risco a vida do agressor, permitiu-lhe que se escondesse, e veio para junto do portão onde com grande custo e risco da própria vida impediu que os carroceiros em número avultado invadissem o hospital. Enquanto isto se passava era o ferido socorrido pelo civico n.º 1363 que o conduziu imediatamente ao banco do hospital de S. José, onde foi operado pelos cirurgiões de serviço srs. Medeiros d'Almeida, Santos Paiva e Fernando de Lacerda recolhendo em seguida em estado gravissimo à sala de observações.

O porteiro do hospital conforme pôde, mandou prevenir os fiscaes do hospital srs. José Simões e Lourenço da C. O. ia, não tardando que ali comparecessem os referidos funcionários, o cabo n.º 79 e o soldado n.º 138 da 4.ª companhia da Guarda Nacional Republicana, que se encontravam de serviço na porta principal do referido hospital, que prenderam o agressor, o qual mais tarde foi conduzido para a esquadra dos Anjos.

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LUSOIA
Rua de S. Bento, 199-199, A

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas de Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas de Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,55	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,52	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,50	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-00, 12-00, 14-00, 16-00.

De Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00 (10-00), 6-00 (11-00), 11-00, 15-00, 18-00, 19-00, 20-00 e 21-00.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-00, 11-00, 13-00, 15-00, 17-00, 18-00 e 19-30 (9-00 e 22-00).

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decolados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 30\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mofins, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Águas, corvais e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentária e por isso as pessoas que tem de suportar escúlos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.° São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhe o apetite e permitem-lhe bons reparos de saúde;
4.° Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenção a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.° Dadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARILLHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI.

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

É um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Ezequiel de Campos:

Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

Águia, revista da Renascença Portuguesa \$90

LANIFICICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli 1\$20

Na prisão (Gorki) \$90

A verdade acerca da revolução russa \$80

Cristo nunca existiu \$60

Monarquia jesuítica \$80

O abortamento \$80

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

— Organização Social Sindicalista 2\$00 2\$00

Ahtonen. — A Rússia bolchevista 1\$00 1\$00

A. Sarmiento. — A moral do jovem sindicalista 2\$00 2\$00

Briand. — A greve geral 1\$00 1\$00

Carlos Rato. — A ditadura do proletariado 4\$00 4\$00

Celso Ferraris. — Os partidos políticos 1\$00 1\$00

Sr. Albert. — O amor livre 1\$00 1\$00

Content. — Contra o confusãoismo 1\$00 1\$00

D. Carvalho. — A gestão Sindical dos delegados 2\$00 2\$00

Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.) 5\$00 5\$00

Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu 4\$00 4\$00

Emilio Costa. — Acção directa e acção legal 4\$00 4\$00

Elia. — A minha defesa 1\$00 1\$00

Geo. Williams. — Relatório dos delegados do W. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo 4\$00 4\$00

Gladiator. — A questão social no Brasil 4\$00 4\$00

G. N. M. — Proclamação constante 2\$00 2\$00

Gustavo Molinari. — Problemas sociais 1\$00 1\$00

Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (2 vol.) 2\$00 2\$00

Ensaios psicológicos da guerra europeia (4 vol.) 2\$00 2\$00

As leis psicológicas dos Povos (2 vol.) 2\$00 2\$00

Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção 2\$00 2\$00

Educação e hereditariedade (2 vol.) 2\$00 2\$00

Hamon: A conferência da Paz e a sua 2\$00 2\$00

Aslições da guerra mundial 2\$00 2\$00

O movimento operário na Grã-Bretanha 1\$00 1\$00

Psicologia do militar profissional 2\$00 2\$00

Psicologia do socialista-anarquista 2\$00 2\$00

A Crise do Socialismo 1\$00 1\$00

Jean Grave: A sociedade futura 2\$00 2\$00

Olivando e a Sociedade 2\$00 2\$00

Jose Carlos de Sousa. — A propriedade privada 2\$00 2\$00

(a) Obras esquadernadas: Nietzche: Anti-Cristo 1\$00 1\$00

Genealogia da moral 2\$00 2\$00

Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Geógrafos 1\$00 1\$00

Novicow. — A emancipação da mulher 2\$00 2\$00

Patut e Pouget. — Como faremos a revolução 2\$00 2\$00

Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários 1\$00 1\$00

Rossi. — A sugestão e as multidões 1\$00 1\$00

Sebastião Fausto. — Da prova da existência de Deus 1\$00 1\$00

Trotsky. — Constituição política da república dos Soviéticos 1\$00 1\$00

Vandervelde. — Alcoolismo ou Revolução 2\$00 2\$00

(a) Obras esquadernadas: AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, sciencia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: Educação e ensino 2\$00

O Eusmo da História 4\$00

O Teatro da Escrita 2\$00

Alfredo Neves Dias. — Razão (proemio social) 4\$00

Benazzi. — Criação e vida 1\$00

Binet-Sangle. — A Loucura de Jesus 2\$00

Celestino de Sousa: Através da História 1\$00

Movimentos revolucionários 1\$00

A revolução francesa 1\$00

Danteo: O Egoísmo 1\$00

Donoy. — Descendemos do macaco? 1\$00

Ernesto da Silva. — Teatro II. — Arte social 4\$00

Faguet: Iniciação filosófica 2\$00

Iniciação literária 4\$00

Faria de Vasconcelos: Problemas escolares 3\$00

Por terras de além mar 3\$00

Flamarion: Iniciação astronómica 2\$00

Astronomia popular 1\$00

Curiosidades astronómicas 1\$00

Contos de Lull 4\$00

Os habitantes dos outros mundos (4 vol.) 1\$00

(a) Obras encadernadas: Paraíso das Damas (2 vol.) 4\$00

Teresa Raquin 1\$00

Alegria de viver (2 vol.) 4\$00

A conquista de Plazans (2 vol.) 4\$00

A farsa dos Rouques (2 vol.) 4\$00

Pecuniária 1\$00

(a) Obras encadernadas: Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 — Rua dos Retrozeiros, 15 a 19